

**TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E ENSINO HÍBRIDO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**DIGITAL TECHNOLOGIES, INNOVATION, AND HYBRID TEACHING: A LITERATURE
REVIEW**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencsv6n2-162>

Submetido em: 25/08/2026 e Publicado em: 02/09/2026

SAS: e26388

Catia Cristina da Silva Costa

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: catiacrisufpb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3896846675364630>

Edson Soares da Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: edson_ssl@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2995467883104165>

Jadson Videres Pamplona

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: jadsonpamplona@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7062337500787766>

Jerusalém de Lima Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: jerulima@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1153957069606323>

Josevaldo Crispim Duarte

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: josevaldoufpb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8140275009983187>

Luzinete Pereira Alves

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: helplimeira@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1030245482877018>



Maria do Socorro Costa Limeira

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: helplimeira@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4930820729752581>

Maria Tavares de Sousa

Ensino Médio

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: mtmariatavares3@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7718809646404682>

Valdete de Souza Falcão

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: valdete@biblioteca.ufpb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8048396941720548>

Waleska Christina de Castro Gondim do Nascimento

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: waleskachris@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4383035853521431>

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica acerca das inter-relações entre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), inovação pedagógica e Ensino Híbrido no cenário educacional brasileiro. Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida mediante levantamento e análise de produções acadêmicas veiculadas em periódicos científicos, anais de eventos e documentos oficiais ao longo da última década, consultando-se bases como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Os achados revelam que o Ensino Híbrido, entendido como articulação entre momentos presenciais e online dotada de intencionalidade pedagógica, configura-se como alternativa promissora para a reconfiguração das práticas docentes, favorecendo a personalização da aprendizagem, o engajamento discente e o desenvolvimento de competências do século XXI. Todavia, sua implementação depara-se com obstáculos vinculados à formação de professores, infraestrutura tecnológica, desigualdades regionais e concepções pedagógicas ainda arraigadas no ensino tradicional. Conclui-se que a adoção do Ensino Híbrido reclama políticas públicas consistentes e uma cultura de inovação que articule tecnologia, pedagogia e gestão educacional, superando visões instrumentalizadoras da modalidade.

Palavras-chave: Educação brasileira; Ensino híbrido; Inovação pedagógica; Tecnologias digitais.



Abstract

This article presents a literature review about the interrelationships between Digital Information and Communication Technologies (ICTs), pedagogical innovation, and Blended Learning in the Brazilian educational scenario. It is qualitative research, developed through a survey and analysis of academic productions published in scientific journals, conference proceedings, and official documents over the last decade, consulting databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Periodicals Portal. The findings reveal that Blended Learning, understood as an articulation between face-to-face and online moments endowed with pedagogical intentionality, is configured as a promising alternative for reconfiguring teaching practices, favoring the personalization of learning, student engagement, and the development of 21st-century skills. However, its implementation faces obstacles linked to teacher training, technological infrastructure, regional inequalities, and pedagogical conceptions still rooted in traditional teaching. It is concluded that the adoption of Blended Learning demands consistent public policies and a culture of innovation that articulates technology, pedagogy, and educational management, overcoming instrumentalizing views of the modality.

Keywords: Blended learning; Brazilian education; Digital technologies; Pedagogical innovation.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos tempos de profundas transformações sociais impulsionadas pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais tecnologias não apenas modificam as formas de comunicação e acesso à informação, mas também reconfiguram as maneiras de produzir conhecimento, interagir socialmente e, por extensão, ensinar e aprender (Almeida; Valente, 2020). No campo educacional, a inserção das tecnologias digitais tem suscitado debates acerca da necessidade de atualização das práticas pedagógicas diante de uma sociedade cada vez mais conectada, interativa e em constante mutação.

O modelo tradicional de ensino — centrado na figura do professor como detentor do conhecimento e do aluno como receptor passivo — revela-se cada vez mais insuficiente para atender às demandas educacionais contemporâneas (Moran, 2018). Surge, nesse contexto, o Ensino Híbrido (Blended Learning) como proposta que busca integrar recursos digitais ao ambiente presencial de aprendizagem, promovendo maior flexibilidade, personalização e protagonismo estudantil (Bacich; Tanzi Neto; Forti, 2018). Convém destacar que o Ensino Híbrido não se resume à mera combinação de atividades presenciais e a distância; trata-se de abordagem pedagógica que articula intencionalmente diferentes espaços, tempos e recursos tecnológicos de forma significativa (Christensen; Horn; Staker, 2013).

Para Moran (2018, p. 7-8):



Há um descompasso crescente entre os modelos tradicionais de ensino e as novas possibilidades que a sociedade já desenvolve informalmente e que as tecnologias atuais permitem. Uma boa escola depende fundamentalmente de contar com gestores e educadores bem preparados, remunerados, motivados e que possuam comprovada competência intelectual, emocional, comunicacional e ética. Sem bons gestores e professores nenhum projeto pedagógico será interessante, inovador. Não há tecnologias avançadas que salvem maus profissionais.

No Brasil, o interesse pelo Ensino Híbrido intensificou-se sobremaneira após a pandemia de COVID-19, evento que evidenciou tanto as potencialidades quanto as fragilidades do sistema educacional frente ao uso de tecnologias digitais (Maieski; Casagrande; Alonso, 2024). O Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou documentos orientadores sobre a Educação Híbrida na Educação Básica, ao passo que iniciativas como a Política Nacional de Educação Digital (PNED) passaram a compor o cenário normativo (Brasil, 2024).

Apesar do crescente interesse acadêmico e institucional, observa-se na literatura certa polissemia conceitual em torno do termo "Educação Híbrida", bem como lacuna no que tange à articulação sistemática entre os conceitos de tecnologias digitais, inovação pedagógica e Ensino Híbrido no contexto brasileiro. Estudos recentes alertam para o risco de que a modalidade seja reduzida a mera "metodologização" da educação a distância incorporada ao ensino presencial, sem a devida regulamentação das políticas de acompanhamento e avaliação (Lima; Rodrigues; Deus, 2024).

Nesse sentido, a literatura evidencia que a discussão sobre tecnologias digitais, inovação pedagógica e Ensino Híbrido não pode ser compreendida a partir de uma perspectiva estritamente instrumental. Embora esses elementos apareçam frequentemente associados nos debates educacionais contemporâneos, ainda se faz necessário compreender de que maneira essa articulação é construída no campo acadêmico brasileiro e quais condições pedagógicas, institucionais e políticas são apontadas como necessárias para que a incorporação das tecnologias produza efetivas transformações nas práticas educativas. Assim, mais do que identificar a presença das tecnologias no processo educacional, torna-se relevante analisar as relações estabelecidas entre inovação, práticas pedagógicas e organização dos processos de ensino e aprendizagem, considerando também os limites e as contradições que acompanham a expansão do Ensino Híbrido.

A relevância desta pesquisa reside, portanto, na necessidade de compreender como a literatura acadêmica brasileira tem articulado as tecnologias digitais, a inovação pedagógica e o Ensino Híbrido, considerando tanto suas potencialidades quanto os desafios decorrentes de sua implementação. A sistematização desse conhecimento pode contribuir para uma compreensão menos instrumental da tecnologia educacional, evidenciando que sua utilização está condicionada a fatores pedagógicos, formativos, institucionais e políticos. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre as relações entre tecnologias digitais, inovação pedagógica e Ensino Híbrido, buscando



compreender como essa articulação tem sido abordada na produção acadêmica brasileira e identificar os principais desafios, possibilidades e perspectivas apontados pela literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, configurada como revisão bibliográfica, conforme preconizado por Gil (2019). A revisão bibliográfica permite ao pesquisador "colocar-se em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto" (Lakatos; Marconi, 2010, p. 168), oferecendo visão abrangente do estado da arte de uma temática. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos técnicos, adota-se a revisão sistemática de literatura.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, complementado pela consulta aos anais do Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E) e do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE). Foram utilizados, de forma isolada e combinada, os descritores “tecnologias digitais na educação”, “inovação pedagógica”, “ensino híbrido”, “blended learning” e “educação híbrida”. A utilização de diferentes bases e fontes teve como finalidade ampliar a abrangência do levantamento e contemplar produções acadêmicas e documentos relacionados à temática no contexto brasileiro.

O recorte temporal compreendeu publicações realizadas entre 2015 e 2025. Foram considerados artigos científicos, capítulos de livros, documentos oficiais, teses e dissertações que apresentassem abordagem diretamente relacionada às tecnologias digitais, à inovação pedagógica e ao Ensino Híbrido no contexto educacional. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: (a) publicação em português ou inglês; (b) disponibilidade do texto completo para consulta; e (c) abordagem direta de pelo menos um dos eixos temáticos da pesquisa, desde que estabelecesse relação com os demais elementos investigados. Foram excluídos: (a) resumos expandidos sem desenvolvimento completo; (b) trabalhos duplicados identificados nas diferentes fontes consultadas; e (c) publicações situadas fora do recorte temporal estabelecido.

Após a etapa de levantamento, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, seguida da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, os trabalhos considerados pertinentes foram submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica. Ao final desse processo, foram selecionados 32 trabalhos para compor o corpus da análise. A leitura dos estudos permitiu identificar recorrências, aproximações e diferenças relacionadas aos objetivos da pesquisa, possibilitando sua organização em três categorias temáticas: (a) Tecnologias Digitais na Educação: conceitos e evolução; (b) Inovação Pedagógica Mediada por Tecnologias; e (c) Ensino Híbrido: conceitos, modelos e aplicações no Brasil.



3 RESULTADOS

A análise dos 32 trabalhos selecionados permitiu organizar os achados em três categorias temáticas principais: (a) Tecnologias Digitais na Educação: conceitos e evolução; (b) Inovação Pedagógica Mediada por Tecnologias; e (c) Ensino Híbrido: conceitos, modelos e aplicações no Brasil.

A análise do corpus evidenciou que a produção selecionada aborda a temática a partir de diferentes perspectivas, mas apresenta convergência em torno de alguns aspectos centrais. Entre eles, destacam-se a compreensão das tecnologias digitais como elementos capazes de reconfigurar as práticas pedagógicas; a necessidade de articulação entre recursos tecnológicos e metodologias que favoreçam o protagonismo discente; e a compreensão do Ensino Híbrido como uma proposta que ultrapassa a simples combinação entre atividades presenciais e online. Também se identificou recorrência na literatura quanto aos desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura tecnológica, às desigualdades de acesso e à necessidade de políticas educacionais que ofereçam condições institucionais para a implementação de práticas híbridas.

A organização dos estudos nas três categorias temáticas permitiu, desse modo, compreender que os debates sobre tecnologias digitais, inovação pedagógica e Ensino Híbrido apresentam forte interdependência. As tecnologias constituem condições e possibilidades para novas práticas, mas sua utilização somente assume caráter inovador quando acompanhada de mudanças nas concepções pedagógicas e na organização do processo educativo. Por sua vez, o Ensino Híbrido aparece na literatura como uma das possibilidades de articulação desses elementos, embora sua efetivação dependa das condições concretas de cada contexto educacional.

3.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E EVOLUÇÃO

A presença de tecnologias na educação não constitui fenômeno recente. Desde o uso do rádio e da televisão como recursos didáticos, passando pelo computador educativo dos anos 1980, até a popularização da internet e dos dispositivos móveis, observa-se trajetória de incorporação progressiva de artefatos tecnológicos ao cotidiano escolar (Valente, 2018). Todavia, é com as TDIC que se observa mudança qualitativa na relação entre tecnologia e educação. Segundo Kenski (2012), as tecnologias digitais não são meras ferramentas auxiliares do ensino — elas reconfiguram as formas de pensar, de aprender e de se relacionar com o conhecimento.

Para Valente (2018), as tecnologias digitais podem ser compreendidas em duas perspectivas: (a) como recurso para ensinar — quando o professor utiliza a tecnologia para transmitir conteúdos de forma mais dinâmica; ou (b) como recurso para aprender — quando o aluno utiliza a tecnologia como ferramenta de construção do conhecimento. A segunda perspectiva é a que melhor se alinha às propostas contemporâneas de educação mediada por tecnologias.



A sociedade atual pode ser caracterizada como cultura digital, na qual as tecnologias permeiam todas as dimensões da vida social. Segundo Lévy (2010), vivemos uma "cibercultura" marcada pela interconexão, pela virtualização e pela inteligência coletiva.

De acordo com Kenski (2012, p. 45-46):

As tecnologias digitais alteraram substancialmente a lógica do processo educativo, em que o professor já não é mais o único detentor do saber, e o aluno assume o papel de sujeito ativo na construção do conhecimento. Nesse novo paradigma, o professor torna-se mediador e facilitador da aprendizagem, enquanto o aluno participa de maneira interativa e colaborativa, apropriando-se das ferramentas tecnológicas para construir seu próprio percurso de aprendizagem.

Nesse contexto, a escola não pode permanecer alheia a tais transformações. A Cultura Digital na educação implica reconfiguração das práticas pedagógicas, dos espaços de aprendizagem e das relações entre professores e estudantes, promovendo ambientes de criação, colaboração e participação (Silva; Almeida; Almeida, 2025).

3.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA MEDIADA POR TECNOLOGIAS

A inovação pedagógica pode ser compreendida como introdução de novas práticas, métodos, recursos ou abordagens que visam melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Peres e Pimenta (2021), inovar na educação não significa simplesmente adotar tecnologias — é preciso que haja transformação nas concepções pedagógicas, nos papéis de professores e alunos e na organização do trabalho escolar. Moran (2018) destaca que a inovação pedagógica envolve capacidade de repensar o currículo, os espaços, os tempos e as formas de avaliação.

As Metodologias Ativas representam um dos principais desdobramentos da inovação pedagógica mediada por tecnologias. Tais metodologias colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo seu protagonismo por meio de estratégias como Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), Gamificação e Aprendizagem Colaborativa (Bacich; Moran, 2018). As TDIC desempenham papel fundamental na viabilização dessas metodologias, por meio de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), aplicativos interativos e ferramentas de colaboração online.

A literatura analisada permite compreender, portanto, que a inovação pedagógica não decorre automaticamente da disponibilidade de recursos tecnológicos. A inovação está relacionada à capacidade de reorganizar práticas, relações e estratégias de aprendizagem a partir de objetivos educacionais previamente definidos. Nessa perspectiva, uma mesma tecnologia pode reproduzir práticas tradicionais de transmissão de conteúdos ou, em outro contexto, favorecer investigação, colaboração, autoria e participação dos



estudantes. O elemento diferenciador não está exclusivamente no recurso utilizado, mas na forma como ele é integrado ao currículo e às experiências de aprendizagem.

Segundo Bacich, Tanzi Neto e Forti (2018), a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais favorece:

- A autonomia do estudante na gestão de seu processo de aprendizagem;
- A personalização do ensino, respeitando diferentes ritmos e estilos;
- A colaboração e a interação entre pares, inclusive em ambientes virtuais;
- O desenvolvimento de competências do século XXI, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e resolução de problemas.

A inovação pedagógica, contudo, demanda professores preparados para lidar com as tecnologias digitais e para redesenhar suas práticas. Estudos recentes apontam que uma das principais barreiras para a inovação pedagógica no Brasil é a precariedade da formação continuada de professores, especialmente no que se refere ao letramento digital e à integração crítica de tecnologias ao currículo (Radaelli; Goulart; Astudillo, 2022).

3.3 ENSINO HÍBRIDO: CONCEITOS, MODELOS E APLICAÇÕES NO BRASIL

O Ensino Híbrido, ou Blended Learning, é conceito amplamente debatido na literatura educacional. Christensen, Horn e Staker (2013) definem o Ensino Híbrido como "um programa de educação formal no qual o aluno aprende, em parte, por meio do aprendizado online, com algum elemento de controle do aluno sobre tempo, lugar, caminho e/ou ritmo; e, em parte, em um local físico fora de casa". No Brasil, Bacich, Tanzi Neto e Forti (2018, p. 29) ampliam essa concepção ao afirmar que o Ensino Híbrido "se refere à integração de atividades presenciais e online, de modo que uma complemente a outra, promovendo uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa".

Christensen, Horn e Staker (2013) classificam o Ensino Híbrido em quatro modelos principais, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Modelos de Ensino Híbrido.

Modelo	Descrição
Rotação por estações	Os alunos alternam entre diferentes atividades em estações de trabalho, sendo pelo menos uma delas online.
Rotação de laboratório	Os alunos se deslocam para um laboratório de informática em horários fixos para realizar atividades online.
Modelo Flex	O ensino online é a espinha dorsal do aprendizado, e os alunos avançam em ritmo personalizado, com suporte presencial do professor.
Laboratório enriquecido	O curso é predominantemente online, mas conta com encontros presenciais obrigatórios para atividades complementares.

¹ Fonte: Christensen, Horn e Staker (2013).



No Brasil, o Ensino Híbrido ganhou visibilidade especialmente a partir de 2015, com a publicação de obras de referência e a realização de pesquisas em diferentes níveis de ensino (Diniz et al., 2018). A pandemia de COVID-19, em 2020, acelerou a adoção de práticas híbridas em todo o país, ainda que muitas vezes de forma emergencial e sem a devida preparação pedagógica (Moreira; Lima, 2022)

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, 2021) publicou notas técnicas sobre o Ensino Híbrido e o uso das TDIC na Educação Básica, destacando a importância de formação continuada de professores, infraestrutura tecnológica adequada, planejamento pedagógico intencional e acompanhamento sistemático das experiências híbridas. Recentemente, o Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2024) publicou diretrizes nacionais orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida na Educação Básica, reconhecendo-a como caminho promissor para a melhoria da educação brasileira.

Costa e Lima (2025) analisam o desenvolvimento da Educação Híbrida no Brasil com foco em políticas públicas, tecnologias e o papel da Inteligência Artificial. As autoras apontam a polissemia do termo e os desafios tecnológicos e pedagógicos, incluindo a perspectiva emergente da IA na educação.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados permite afirmar que o Ensino Híbrido representa tendência consolidada no cenário educacional contemporâneo. Sua implementação no Brasil, todavia, ainda se encontra em estágio incipiente, marcada por desigualdades regionais, fragilidades na formação docente e desafios de infraestrutura. Os dados sugerem que a relação entre tecnologias digitais, inovação e Ensino Híbrido não é linear nem automática.

A principal síntese decorrente da análise é que a relação entre tecnologia, inovação e Ensino Híbrido deve ser compreendida como uma relação mediada. As tecnologias digitais ampliam possibilidades de acesso, interação, colaboração e produção de conhecimento, mas não determinam, por si mesmas, mudanças qualitativas nos processos educativos. Entre a disponibilidade tecnológica e a efetiva inovação pedagógica encontram-se fatores como a formação dos professores, as concepções de ensino e aprendizagem, o planejamento curricular, as condições de infraestrutura e as políticas institucionais. Dessa forma, o Ensino Híbrido pode representar uma possibilidade de transformação das práticas educativas, mas seus resultados dependem das condições pedagógicas e sociais em que é implementado.

Como demonstram Moran (2018) e Bacich e Moran (2018), a simples introdução de tecnologias no ambiente escolar não produz, por si só, inovação pedagógica. Faz-se necessário que haja intencionalidade pedagógica clara, que articule tecnologia, currículo e práticas de ensino de forma coerente. Tal achado corrobora estudos anteriores de Valente (2018) e Kenski (2012), que já apontavam para a necessidade de superar a visão instrumental das tecnologias na educação.

De acordo com Valente, 2018, p. 20):



Alguns professores têm conseguido explorar esses recursos tecnológicos, integrando-os às atividades que realizam, criando, assim, o que tem sido denominado de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. As metodologias ativas consistem em uma série de procedimentos, técnicas e processos que auxiliam na aprendizagem dos alunos, promovendo situações em que atuam como protagonistas de sua aprendizagem.

Os estudos revisados evidenciam que o Ensino Híbrido não é solução universal para os problemas da educação brasileira. Ele precisa ser contextualizado, adaptado e criticamente apropriado pelos diferentes atores educacionais, considerando as especificidades de cada realidade escolar (Maieski; Casagrande; Alonso, 2024). Esse resultado converge com as reflexões de Silva, Almeida e Almeida (2025), que defendem abordagem crítica que integre práticas curriculares inovadoras e ancoradas em fundamentos éticos, sociais e políticos.

A perspectiva crítica defendida por Lima, Rodrigues e Deus (2024) é fundamental para evitar que o Ensino Híbrido seja reduzido a modagem passageira ou a estratégia de mercantilização da educação. As autoras alertam que os documentos oficiais encaminham proposição do híbrido como "metodologização" da modalidade a distância incorporada à educação presencial, sem a regulamentação específica das políticas de acompanhamento e avaliação. Isso indica necessidade de maior rigor na formulação de políticas públicas para a área.

Essa perspectiva também exige considerar que a expansão das tecnologias digitais ocorre em um cenário marcado por desigualdades educacionais e sociais. A possibilidade de participar de experiências híbridas não depende apenas da existência de plataformas, dispositivos ou conexão à internet, mas também das condições de acesso, da qualidade da infraestrutura, do suporte institucional e das competências necessárias para utilizar criticamente esses recursos. Desse modo, a adoção do Ensino Híbrido pode tanto ampliar possibilidades de aprendizagem quanto reproduzir desigualdades já existentes, caso sua implementação não seja acompanhada por políticas de inclusão digital, formação docente e garantia de condições adequadas de participação. A inovação educacional, nesse sentido, precisa ser analisada também a partir de sua dimensão social e de seu compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento.

As implicações teóricas desta pesquisa residem na sistematização do estado da arte sobre o tema, oferecendo panorama atualizado que pode subsidiar futuras investigações. As implicações práticas referem-se à identificação de desafios e perspectivas que podem orientar gestores, professores e formuladores de políticas públicas na implementação de experiências híbridas consistentes.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se o recorte temporal e a restrição a publicações em português e inglês, o que pode ter excluído contribuições relevantes de outras línguas. Além disso, a natureza qualitativa da revisão, embora adequada aos objetivos propostos, não permite generalizações estatísticas. Sugere-se que trabalhos futuros aprofundem investigações empíricas sobre as experiências



híbridas em diferentes contextos educacionais brasileiros, bem como avaliem seus impactos na aprendizagem e na formação dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica teve como objetivo analisar as relações entre tecnologias digitais, inovação pedagógica e Ensino Híbrido no contexto educacional brasileiro. O objetivo foi alcançado, permitindo compreender o estado da arte dessa temática e identificar desafios e perspectivas para sua implementação.

Os principais achados indicam que: (a) as TDIC reconfiguram as formas de ensinar e aprender, exigindo atualização das práticas pedagógicas e redefinição dos papéis de professores e estudantes; (b) a inovação pedagógica mediada por tecnologias envolve não apenas o uso de ferramentas digitais, mas transformação nas concepções educacionais, nos espaços, nos tempos e nas formas de avaliação; (c) o Ensino Híbrido, enquanto integração intencional de atividades presenciais e online, apresenta-se como alternativa promissora para a personalização da aprendizagem, o engajamento estudantil e o desenvolvimento de competências do século XXI; (d) a implementação do Ensino Híbrido no Brasil enfrenta desafios significativos, relacionados à formação docente, à infraestrutura tecnológica, às concepções pedagógicas tradicionais e à necessidade de políticas públicas consistentes; e (e) perspectivas futuras incluem o uso da Inteligência Artificial na educação, o desenvolvimento de currículos híbridos interculturais e a construção de redes colaborativas de inovação.

A contribuição deste estudo reside na sistematização crítica do estado da arte sobre o tema, oferecendo panorama atualizado que pode subsidiar pesquisadores, gestores e professores na implementação de práticas híbridas consistentes. Conclui-se que o Ensino Híbrido, para cumprir seu potencial transformador, demanda mais do que tecnologia: exige cultura de inovação que articule pedagogia, gestão, políticas públicas e compromisso com a educação de qualidade para todos.

A análise realizada permite afirmar que o principal desafio não está em decidir se as tecnologias digitais devem estar presentes na educação, mas em compreender sob quais condições sua presença pode contribuir efetivamente para processos de aprendizagem mais significativos, participativos e socialmente inclusivos. Nesse sentido, a articulação entre tecnologia, pedagogia e gestão constitui elemento central para que o Ensino Híbrido não seja reduzido à incorporação de ferramentas digitais ao ensino tradicional. A literatura analisada aponta, assim, para a necessidade de compreender a inovação educacional como processo institucional e pedagógico, e não apenas como adoção de recursos tecnológicos.

Como limitações, destaca-se o recorte temporal e a restrição a publicações em português e inglês. Sugere-se que trabalhos futuros aprofundem investigações empíricas sobre as experiências híbridas em



diferentes contextos educacionais brasileiros, bem como avaliem seus impactos na aprendizagem e na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Educação remota**: entre o emergencial e o possível. São Paulo: PUC-SP, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem pedagógica. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; FORTI, F. (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Texto Referência: **Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da Educação Híbrida na Educação Básica**. Brasília: CNE/MEC, 2024.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **CIEB Notas Técnicas #18**: Ensino Híbrido e o uso das Tecnologias Digitais na Educação Básica. São Paulo: CIEB, 2021. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-tecnica-18_Ensino-hibrido.pdf. Acesso em: 12 ago. 2026.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended Learning**: using disruption to improve education. Innosight Institute, 2013.

COSTA, F. W.; LIMA, D. C. B. P. O desenvolvimento da Rede e do conceito de Educação Híbrida no Brasil: políticas, tecnologias e perspectivas críticas. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 12, 2025.

DINIZ, I. J. D. et al. **Ensino Híbrido na Educação Brasileira**: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 2018. Anais [...]. Natal: UFRN, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, D. C. B. P.; RODRIGUES, M. C. N.; DEUS, K. B. B. A Educação Híbrida como Metodologia e sua Face Mercantilista no Brasil. **Educação & Realidade**, 2024.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M. Educação Híbrida, Educação Digital e os contextos brasileiros: o muito a debater e aprender. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, 2024.



MOREIRA, F.; LIMA, D. A. Revisão sistemática da literatura sobre o impacto do Ensino Híbrido na promoção do engajamento e autonomia dos estudantes. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 2022.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2018.

PERES, L.; PIMENTA, A. Inovação pedagógica e tecnologias digitais na educação. **Revista de Educação Pública**, 2021.

RADAELLI, M. R. R.; GOULART, S. O.; ASTUDILLO, M. R. V. Blended Learning em Educação Básica e Superior: revisão de literatura das temáticas focadas nos alunos. **Revista de Educação Pública**, v. 31, 2022.

SILVA, M. G. M.; ALMEIDA, M. E. B.; ALMEIDA, F. J. Um Diálogo Crítico sobre Educação Híbrida na Realidade Brasileira: três olhares. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, 2025.

VALENTE, J. A. A Tecnologia Digital e a Educação. **Revista Educação em Questão**, v. 56, 2018.